



## A celebração da Marujada na Festa de Agosto em Felício dos Santos, Minas Gerais

### The celebration of Marujada at the Festa de Agosto in Felício dos Santos, Minas Gerais

Página  
2742

Heitor Alves Bispo Júnior<sup>(1)</sup>

<sup>(1)</sup> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3991-6548>, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM – Diamantina (MG), mestre em Ciências Humanas na UFVJM, Brasil, [h.bispoj@gmail.com](mailto:h.bispoj@gmail.com).

Todo o conteúdo exposto neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

*Recebido em: 11 de fevereiro de 2021; Aceito em: 23 de março de 2021; publicado em 31/05/2021. Copyright© Autor, 2021.*

**RESUMO:** Este trabalho propõe o estudo da celebração da Marujada na Festa de Nossa Senhora do Rosário em Felício dos Santos, Minas Gerais, referente aos anos de 2003 a 2009. O objetivo central consiste no estudo da expressão da religiosidade popular dos moradores locais por meio da pesquisa histórica sobre as práticas devocionais realizadas pelos marujos do município. A metodologia empregada pautou-se na revisão bibliográfica e nas análises de fontes documentais (atas, dossiês, inventários) custodiadas pelas entidades públicas e privadas do lugar. A literatura utilizada pautou-se em autores da temática festivo-religiosa, a saber: Jancsó; Kantor (2001), Amaral (1998) e Brandão (1974). A pesquisa permitiu inferir que a celebração da Marujada em Felício dos Santos é uma manifestação permeada de simbologias, signos, sentidos, rituais que se mesclam aos rituais festivos da Igreja Católica fazendo com que emerge um sincretismo de culturas populares.

**PALAVRAS-CHAVE:** Manifestações Populares, Alto Vale do Jequitinhonha, Patrimônio Cultural.

**ABSTRACT:** This work proposes the study of the celebration of Marujada at the Feast of Nossa Senhora do Rosário in Felício dos Santos, Minas Gerais, referring to the years 2003 to 2009. The main objective is to study the expression of popular religiosity of local residents through research about the devotional practices carried out by the sailors of the municipality. The methodology employed was based on bibliographic review and analysis of documentary sources (minutes, dossiers, inventories) held by the public and private entities of the place. The literature used was based on authors of the festive-religious theme, namely: Jancsó; Kantor (2001), Amaral (1998) and Brandão (1974). The research allowed us to infer that the celebration of Marujada in Felício dos Santos is a manifestation permeated by symbologies, signs, senses, rituals that mix with the festive rituals of the Catholic Church, causing a syncretism of popular cultures to emerge.

**KEYWORDS:** Popular Manifestation, Upper Jequitinhonha Valley, Cultural Heritage.

## INTRODUÇÃO

Há uma tendência em classificar o fenômeno festivo, em especial, as festas populares, como sendo de mesma natureza, com características idênticas e uma só função: divertir quem dela participa. Isso ocorre em função da ausência de fontes documentais fidedignas que acentuam a distorção do sentido de “festividades religiosas”. Não obstante, ressalta-se a existência de trabalhos descritivos de memorialistas e cronistas da primeira metade do século XX que descreveram muitas manifestações populares quando estudaram as regiões e culturas brasileiras.

Porém, ainda existem bastante lacunas acerca da temática das festas, que, portanto, se torna um empecilho para pesquisadores deste fenômeno social. Ao lançar luz sobre este tema, o presente artigo tem a pretensão de analisar sob a ótica interdisciplinar como é expressa a devoção à Virgem do Rosário durante a Festa de Agosto ou Festa de Nossa Senhora do Rosário em Felício dos Santos, Minas Gerais, no entretanto de 2003 a 2009.

Jancsó e Kantor (2001) indicam que as pesquisas sobre o tema, no Brasil, tiveram início no século XIX com os memorialistas e viajantes que se debruçaram sobre as festas populares para entender a sociedade daquela época. Mas as manifestações de cunho popular, em particular, foram registradas somente após os anos de 1980, não apenas as religiosas, como também as profanas tiveram destaque. Pressupõe-se que isso seja resultado da emergência dos chamados “movimentos negros” e demais minorias sociais que propuseram discussões e maior visibilidade dos legados da cultura africana no País. Nesta conjuntura, as festividades tornaram-se objeto de estudo de diversificadas áreas, mas com grande expressão nas Ciências Humanas e Sociais, produzindo assim trabalhos cada vez mais robustos e consistentes.

As obras monográficas, embora sejam direcionadas à cultura afro-brasileira, alimentam a necessidade de pesquisas sobre temas relacionados aos festejos religiosos, como as congadas, cavalhadas, folias de reis, pastorinhas, dentre outras. Estas manifestações onde há homenagens, rituais, procissões e eventos ditos “negros” de culto a uma divindade geralmente da simbologia afro-brasileira tornaram-se objetos de pesquisas de historiadores, antropólogos, sociólogos e outros profissionais. Não obstante, os estudos referentes às celebrações de marujadas são ainda muito escassos, senão esquecidos, talvez devido a associação somente à cultura branca, europeia, elitista.

Amaral (1998) indicou que os estudos sobre as festas brasileiras são feitos na literatura por distintas áreas do conhecimento científico, porém, muitas deles abordam o tema superficialmente, de forma descontextualizada, sem problematização dos sentidos e desdobramentos. Contudo, os estudos posteriores à década de 1980 mostram outra realidade por debruçarem na revisão das produções acadêmicas sobre a temática das festas tentando preencher lacunas e criar novas possibilidades de pesquisas. Neste contexto que surgiram estudos profícuos sobre as tipologias festivas e suas relações com as culturas indígenas, negras e europeias, que, certamente, deram sustentação aos trabalhos monográficos com enfoque às manifestações populares.

O ecletismo do fenômeno festivo no Brasil permitiu-me evidenciar uma manifestação popular bastante expressiva no que tange à indumentária, maneiras de dançar, cantar, mas, sobretudo, na organização dos eventos em devoção aos santos padroeiros - muito marcante nas regiões do Alto Vale do Jequitinhonha e Araçuaí. Os festejos em atos devocionais à Nossa Senhora do Rosário em Minas Gerais marcam presença em muitos municípios interioranos, tendo como principais protagonistas os congadeiros, marujos, catopés, entre outros grupos sociais devotos de santos negros e patronos.

Intrigados com a mística desta festa regional comprometo-me com este artigo apresentar um estudo sobre a celebração da Marujada de Felício dos Santos, tendo como objetivo entender como se organiza e atua o grupo celebrante da marujada na Festa do Rosário ocorrida no período de 2003 a 2009. Este estudo permitirá compreender os motivos da expressão da fé devocional neste município e contribuirá para a construção da história e da memória coletiva dos habitantes locais e das regiões circunvizinhas.

Assim, o presente artigo pretende contribuir com os estudos sobre o fenômeno festivo e auxiliar na construção de memórias coletivas, como também na reafirmação de identidades sociais. Este trabalho demonstrará que a atuação dos celebrantes da Marujada é um dos meios fundamentais para conhecer as tradições culturais da sociedade felissantista e, em última instância, de muitas culturas populares brasileiras.

## O CENÁRIO DA CELEBRAÇÃO DA MARUJADA

Felício dos Santos (Figura 1) é um município mineiro que possui uma população de aproximadamente cinco mil habitantes<sup>1</sup>; lugar onde se desenvolvem várias práticas culturais legadas das tradições relacionadas ao garimpo e ao tropeirismo. Sua localização apresenta características geoambientais importantes para a contextualização e compreensão dos aspectos culturais dessa sociedade (Figura 1).

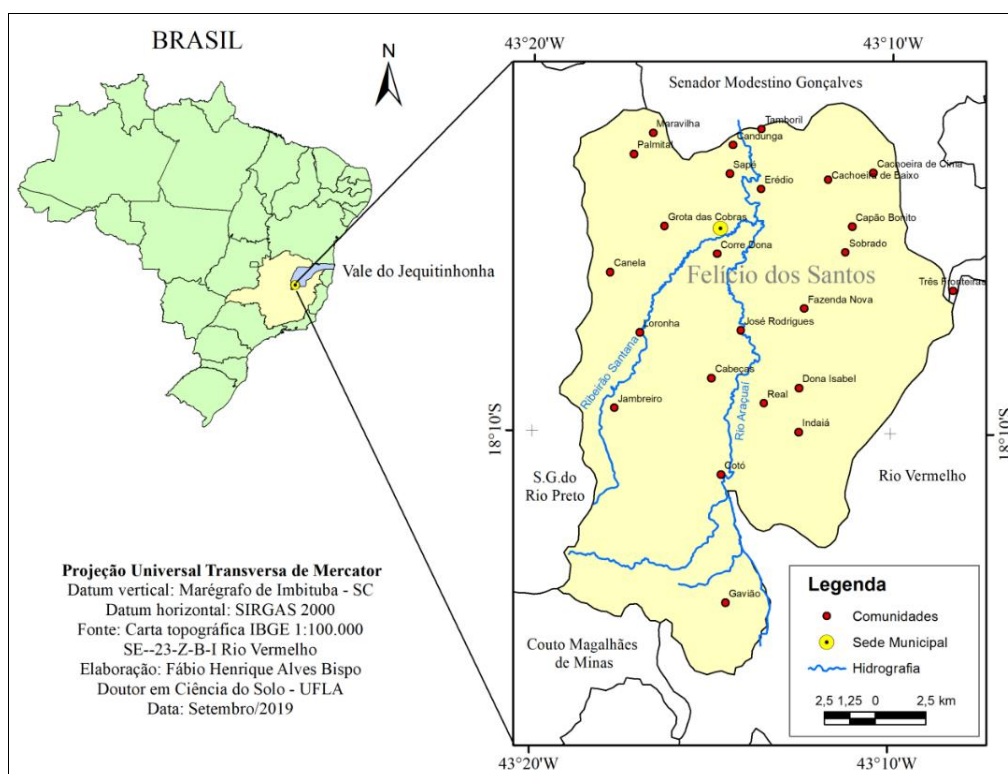


Figura 1 - Localização da área da pesquisa. Fonte: Bispo Jr, 2020.

Em termos geográficos o município é exíguo, entretanto, muito diversificado no que se refere a geomorfologia e fitofisionomias diversas, como as áreas de transição do Cerrado para a Mata atlântica (ecótono). Hidrograficamente Felício dos Santos está inserido nas bacias do rio Jequitinhonha e Doce, especificamente na calha do rio Araçuaí (tributário do primeiro) (Figura 1). Ainda que contendo exíguo território e pequena população, este lugar possui especificidades culturais que o distingue das outras regiões do Alto Vale do Jequitinhonha.

Dados do IBGE, Censo Demográfico de 2010. Ver referências: BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico, 2010**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 18 dez. 2017.

O Vale do Jequitinhonha, diga-se de passagem, configura-se como um verdadeiro celeiro de diversidades culturais que vem sendo estudado desde o início do século XIX passando por viajantes europeus, brasilianistas e pesquisadores nacionais. Neste contexto, Felício dos Santos insere-se com suas singularidades culturais e nos aspectos geográfico e ambiental como na rica biodiversidade florística, faunística e silvestre. Vale dizer que este lugar não sofreu o impacto das grandes empresas agropecuárias e extrativistas, como o gado, soja, canaviais, etc., e o garimpo não o afetou diretamente.

O município não tem grande representatividade econômica e política no âmbito regional, mas, devido sua diversidade cultural e geoambiental, tornou-se singular na região do Alto Vale do Araçuaí e vem conquistando espaços em diversos setores. Com efeito, as potencialidades ambientais e estilo de vida campesino (onde sobressai a expressão da religiosa popular) são aspectos distintivos dessa sociedade.

Os modos de vida dos felissantistas são refletidos ou quase sempre potencializados nas épocas festivas, quiçá, porque há maior evidência das credences, das maneiras de ver e viver o cotidiano (cosmovisões), logo, há maiores oportunidade de humanizar-se. É nas festas que emergem o desejo de união, de trocas de ideias, afetos, crenças, etc., também é momento de alegrar-se. Neste tempo de alegria e festejo os celebrantes da Marujada praticam atos devocionais à Nossa Senhora do Rosário.

A partir das festividades em homenagem a Santa do Rosário é possível entender parte da cultura local, em especial, das várias formas de expressão da religiosidade popular. É neste contexto que surge a Festa de Nossa Senhora do Rosário como um evento permeado de mitos e tradições emergentes no universo dos marujos. A festa tem ocorrência em fins do mês de agosto e consiste num período em que os marujos, vestidos com indumentária característica (camisa e calça branca e saia vermelha) (Figura 2), cantam marchas<sup>2</sup> e dançam em comemoração à sua padroeira.

---

<sup>2</sup> Expressão referente às canções entoadas em versos pelos marujos devotos da santa padroeira.



Figura 2 - Marujos celebrantes da Marujada. Fonte: Autor, 2009.

Durante a festa os celebrantes da marujada encenam batalhas náuticas, cortejos reais, danças dramáticas e rituais para prestigiar à Santa do Rosário. Esta divindade se tornou referência religiosa em diversas culturas ocidentais; seus devotos idealizam sua imagem materna como protetora e provedora da vida. Para a Igreja Católica, Nossa Senhora é a mãe de Jesus Cristo. Ao ser apresentada em imagens no continente africano no século XIII e XVIII cruzando o Atlântico com os missionários<sup>3</sup>, essa divindade chega à América Portuguesa miscigenada, (re) significada, tendo sua aparência branca alterada para a tonalidade escura, assemelhando-se a cor negra dos africanos escravizados.

Brasileiro (2012) identificou muitas narrativas sobre os locais de aparecimento dessa divindade, bem como sobre o estigma da sua cor de pele. Em seus próprios termos:

(...) Nossa Senhora do Rosário – uma santa branca – assume uma cor preta que lhe aproxima mais dos negros congadeiros; outros, porém, atribuem à imagem a figura de Santa Ifigênia, a negra que teria transmitido a Nossa Senhora do Rosário a missão de proteger os escravos. Enfim, toda a atmosfera do desenho representa uma memória construída pelos usos da oralidade desde o mito da aparição de Nossa Senhora para os escravos, ora no mar, ora nas matas. (BRASILEIRO, 2012, p. 65).

<sup>3</sup> Termo que faz alusão aos frades envolvidos no processo de colonização da América implantado pela Coroa Portuguesa. Atuando no universo religioso, os frades difundiram a Fé Cristã em conluio com as associações religiosas. Uma delas é a Ordem dos Pregadores (os dominicanos) - incentivadores da devoção aos santos patronos, em África.

Essa explicação assopra que a aparição dessa divindade em regiões interioranas, por exemplo Minas Gerais, dá-se também à beira de rios, lagos e matas; não somente às margens do mar. De outro ângulo, Martins (1997) entende que a aparição da Virgem não se dá apenas no litoral ou no interior, mas, também em vastas áreas arenosas, por exemplo, nos desertos e regiões isoladas. Ainda que os marujos felissantistas nunca tivessem experimentado tal fenômeno nestes lugares, é possível que muitos deles acreditem nas lendas de que a divindade tenha aparecido em matas e rios da região.

Fato é que mesmo não assistindo ao sobrenatural, os marujos felissantistas não perderam a crença em sua padroeira e não medem esforços para celebrar a marujada em sua homenagem. No tocante ao mito da Santa do Rosário é mais coerente relacionar as narrativas que reforçam sua aparição nas matas e rios locais, até porque a região de Felício dos Santos não é banhada por mares e até o momento não há quaisquer relatos de sua revelação em outros locais que não sejam os rios e florestas.

## **ABORDAGENS TEÓRICAS – A TEMÁTICA FESTIVO-RELIGIOSA COMO ESCOPO**

No entendimento de Jancsó e Kantor (2001) os estudos acerca das festividades brasileiras emergem com os trabalhos descritivos dos viajantes europeus do início no século XIX. Porém, somente nas décadas de 1980 as manifestações religiosas de caráter popular ganharam destaque, incluindo as profanas. Mas ainda são poucas as pesquisas sistemáticas que tematizam as festas onde pessoas leigas protagonizam os eventos comemorativos, como por exemplo, marujadas, congadas, reisados, etc. Essa carência de pesquisas sobre o tema justifica cada vez mais a necessidade de estudos sobre a temática festiva numa perspectiva interdisciplinar e consistente.

Amaral (1998) coaduna com tal concepção e diz que as obras acerca das festas nacionais, ainda que são presentes em distintas áreas, são generalizantes e superficiais, além de apresentar uma abordagem descontextualizada e sem problematização. É patente a carência de estudos sobre as celebrações de marujadas, talvez porque seja ofuscada perante as outras manifestações culturais europeias, elitistas, católicas; ou mesmo devido à falta de fontes que tratam desta festa específica. Este é um dos motivos pelos quais o presente artigo se apresenta, pois há uma necessidade cada vez maior de se

pesquisar os fenômenos festivos que dizem respeito às práticas devocionais marcantes nas regiões brasileiras, como a Nossa Senhora do Rosário pelos marujos, por exemplo.

As simbologias, signos e sentidos intrínsecos ao imaginário dos marujos no ato de devotar à Senhora do Rosário incitam muitas reflexões, tais como: Porque celebrantes da marujada de Minas Gerais fazem votos de devoção a uma divindade relacionada ao contexto marítimo? Como se deu a introjeção dessa manifestação em Felício dos Santos e porque se tornou a principal festa da cidade? Por qual motivo a comemoração ela ganhou expressividade a despeito das outras expressões religiosas no município? Estas são questões que norteiam este artigo e abre um amplo caminho para futuras pesquisas.

O estudo sobre a Celebração da Marujada sustenta-se no aporte teórico de autores como: Brandão (1974), Amaral (1998), Jancsó e Kantor (2001) que concebem conceitos sobre o temática festivo-religiosa, além de indicar diretrizes metodológicas para explorá-lo.

## CAMINHOS METODOLÓGICOS

O presente artigo é fruto de uma pesquisa qualitativa onde foram empregados métodos teórico-metodológicos com revisão de literatura, análise de mapas e documentos de acervos documentais (privados e públicos), contextualização e análises de imagens e trechos musicais do grupo celebrante da marujada. Este trabalho vincula-se às epistemologias do conhecimento historiográfico que enfatiza a análise e interpretação de fontes documentais diversas e contextualização dos acontecimentos ocorrido no período proposto para o estudo: entretempo de 2003 a 2009.

A revisão bibliográfica teve início no mês de janeiro de 2015 e estendeu-se até o final da pesquisa, em novembro de 2016. A literatura consultada teve como arcabouço teórico os autores Jancsó; Kantor (2001), Amaral (1998) e Brandão (1974) deram suporte conceitual para a discussão da temática festiva-religiosa deste artigo. A pesquisa histórica foi executada entre os meses de fevereiro a agosto de 2015, quando foram consultados os arquivos públicos e privados do município. Nestes últimos foram coletadas atas de reuniões da Associação da Marujada; inventários e dossiês de registro da Festa do Rosário local. As imagens dos festejos do Rosário foram coletadas nos órgãos públicos responsáveis pela sua promoção (Associação da Marujada, Prefeitura



Municipal), como também foram feitas coletas em acervos pessoais dos moradores locais. Importante informar que as ilustrações apresentadas neste artigo dizem respeito aos festejos rosalinos comemorados no ano de 2009.

Em síntese, foram realizadas consultas aos arquivos públicos municipais dos órgãos públicos locais (Prefeitura e Câmara) no sentido de procurar informações sobre o processo de reconhecimento da Celebração da Marujada de Felício dos Santos. Também, consultou-se a base documental do acervo da Associação dos Trabalhadores Rurais do Município e da Associação da Marujada Nossa Senhora do Rosário com o objetivo de coletar dados sobre essa manifestação religiosa. Nestas instituições foram encontradas, além das atas de reuniões, inventários e dossiês, muitas letras de canções e comunicações pessoais (testemunhos orais) que permitiram a construção de questões e conclusões sobre aquele fenômeno festivo de Felício dos Santos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES - ARTICULAÇÕES SOCIOPOLÍTICAS ENTRE MARUJOS E O PODER PÚBLICO**

Felício dos Santos, como dito, possui uma pequena população que justifica o baixo número de representantes políticos comprometidos com os patrimônios culturais do lugar. Parte dos parlamentares municipais mostraram-se preocupados com as políticas públicas elaboradas para a comunidade em contrapartida às ameaças e evidências de destruição dos bens culturais do município.

No início do século XXI cria-se uma celeuma entre os órgãos relacionados ao patrimônio nacional brasileiro sobre a necessidade de salvaguardar os bens imateriais. Neste momento, por meio das políticas patrimonialistas foram discutidas diretrizes que contemplassem a imaterialidade. Ações governamentais que, ao adentrar o interior mineiro, atingiu Felício dos Santos com força impactante, em meados do ano de 2002. A verba dispendida ao Departamento de Cultura de Felício dos Santos, nos anos de 2003 a 2009, era insuficiente para o financiamento de projetos, pesquisas e gestão de estratégias em defesa dos bens patrimoniais.

Os principais órgãos responsáveis pela gestão patrimonial deste município é a Prefeitura e a Câmara municipais. O que parece ser pouco evidenciado é a articulação política dos parlamentares municipais com as associações e os sindicatos a respeito da

salvaguarda dos bens culturais do lugar. Importante frisar que foi a partir dos diálogos entre tais setores que muitos bens culturais foram identificados e registrados no Livro de Registro; dos quais a Festa do Rosário e a Celebração da Marujada são exemplos.

A atuação dos líderes da Associação da Marujada de Nossa Senhora (AMANS) foi fundamental para o reconhecimento municipal da celebração da Marujada devido à disposição demandada para este fim. Ainda que a morosidade do processo induzisse ao desânimo de alguns, só foi possível iniciar os trabalhos de coleta de dados e documentos para o registro no Livro de Bens Imateriais em dezembro de 2002. O impulso maior foi dado com a criação do Plano Diretor Participativo, criado em 2008, que propôs discutir ações e estratégias políticas em benefício da cultura local. Num primeiro momento, a gestão pública priorizou a inventariação de lugares, casarios, móveis e objetos que remetem ao período colonial. Também estavam na lista de inventário os bens imateriais mais expressivos para os agentes do setor cultural, a saber: a Celebração da Marujada, a Festa do Rosário e a Folias de Reis.

A ideia de patrimonialização destes bens culturais surgiu nas reuniões do Plano Diretor, quando vereadores, líderes sindicais, ONG's, etc., discutiam e elaboraram o planejamento municipal. Em assembleia uma das pautas discutidas foi a elaboração de projetos visando à melhoria no setor cultural, inclusive, dos patrimônios históricos, artísticos e as manifestações religiosas. São demandas que possibilitam identificar as estratégias políticas voltadas para o investimento nos espaços públicos onde se expressam as manifestações culturais da comunidade, cujos são cenários de exposição dos patrimônios culturais (materiais e imateriais).

A Prefeitura Municipal de Felício dos Santos, sendo a maior empresa local, faz investimentos no setor cultural por meio de dois departamentos vinculados à Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer (SMECEL): Setor de Patrimônio Cultural, Divisão de Patrimônio Cultural e o Conselho Municipal de Patrimônio Cultural (CMPCF). Este último realiza projetos, levantamentos de dados e cadastro de bens culturais em parceria com pessoas das comunidades tradicionais. No caso específico do grupo da Marujada, são feitas articulações junto aos líderes dos marujos.

Os membros do CMCPF mobilizaram-se para reconhecer juridicamente, junto ao poder público local, a Celebração da Marujada como patrimônio imaterial do município de Felício dos Santos. Para isto, contaram com a participação da população de onde destacaram-se lideranças do sindicato ruralista e da AMANS, que, puseram em pauta a

premente necessidade do registro do referido bem cultural. Porém, apenas o envolvimento popular não surtiu efeitos imediatos sem a conscientização dos habitantes sobre a importância de preservar àquela manifestação religiosa. Foi então que a gestão municipal percebeu a oportunidade de encontrar meios de proteção dos lugares onde os celebrantes da Festa do Rosário expressam sua fé e, a partir dos eventos, possam legitimar o sentido do processo de patrimonialização. A Prefeitura não mediu esforços para a salvaguarda dos bens culturais, conforme este trecho: “contribuindo com a manutenção da atividade do grupo folclórico cultural de Felício dos Santos, a Administração Municipal tem valorizado a cultura da comunidade”, e “procurando ajudar financeiramente e com outros recursos ao máximo dentro das possibilidades”<sup>4</sup>.

O comprometimento com a cultura local por parte deste órgão público vem desde a aplicação de verbas nos setores responsáveis pelo patrimônio cultural que objetiva valorizar as práticas culturais daquela sociedade, mesmo que “dentro das possibilidades”. Isso torna patente a responsabilidade da gestão municipal para com a promoção do bem-estar de sua população. A intenção do Conselho e do Setor de Patrimônio Cultural em contribuir “de diversas maneiras para a manutenção e preservação [...] buscando recursos financeiros”<sup>5</sup> indica estratégias de apoio a elaboração de projetos que estimulam à cultura, à educação e o bem-estar social comunitário.

No diálogo entre conselheiros e agentes públicos para a salvaguarda dos patrimônios culturais do município a atenção maior não foi dada apenas aos bens materiais deteriorados pelo tempo e/ou pela falta de zelo, mas, àqueles de natureza imaterial, como as festividades, os ofícios e os saberes tradicionais. Foi então criado o Relatório de Registro dos Bens Culturais de Natureza Imaterial que está arquivado no Arquivo Interno (AI) da Prefeitura Municipal. Neste documento se encontram registradas muitas manifestações religiosas, dentre elas, a Celebração da Marujada.

O relatório contém dados importantes sobre a Festa do Rosário e, também, informações detalhadas acerca da Celebração da Marujada. No referido documento são nítidas algumas ações para a salvaguarda destas festividades, como a “análise dos problemas e elaboração de projeto de captação de recursos para manutenção do grupo da marujada e da casa da marujada”. O registro foi feito devido a necessidade de preservação deste bem cultural de suma relevância pelo seu “caráter religioso” e por

<sup>4</sup> FELÍCIO DOS SANTOS/SMECEL, 2009, p. 55, grifo meu.

<sup>5</sup> FELÍCIO DOS SANTOS/SMECEL, 2009.

integrar “pessoas de Felício dos Santos, devotos de Nossa Senhora do Rosário”<sup>6</sup>.

A partir do Relatório de Registro foram avaliados os dados orçamentários com os quais a comunidade contribuiu com “doações de alimentos para lanches do grupo da marujada”. A Prefeitura concedeu o valor de R\$ 800,00 e a AMANS o montante de R\$ 200,00 destinadas à realização da Festa de Agosto. São provas das articulações sociopolíticas para a promoção dos festejos rosalinos daquela sociedade. O apoio financeiro do poder público municipal na realização dos eventos festivos na comunidade é explícito e evidencia o lugar de destaque deste órgão tanto para os marujos quanto para a população felissantista em geral.

O jogo de interesses entre a diretoria da AMANS e os membros do Conselho e Setor do Patrimônio fortaleceu as discussões para o registro da Celebração da Marujada como patrimônio imaterial. O ponto de partida foi dado nas reuniões do CMPCF, entre os anos de 2003 e 2009, quando discutiu-se a necessidade de elaborar projetos que garantissem o reconhecimento municipal dos bens culturais. A iniciativa partiu dos conselheiros do patrimônio que, empenhados no processo de registro, articularam-se com os líderes da AMANS para inscrever àquela manifestação no Livro de Registro dos Bens Culturais. A partir dessas articulações registrou-se a Celebração da Marujada de Felício dos Santos no “Livro do Registro (dos Saberes, das Celebrações, das formas de expressão, dos lugares) contendo 50 folhas numeradas[...]”, servindo como “inscrição do Registro dos Bens Culturais de natureza imaterial, na forma da Lei Municipal nº 653 de 31 de dezembro de 2009”<sup>7</sup>.

Após o registro foram criadas estratégias de investimentos no setor cultural para a construção da imagem prodigiosa da então gestão pública municipal. Nesse processo a Casa da Marujada (Figura 3) recebeu verbas para “a aquisição de materiais destinados à [sua] manutenção”, além da “prestação de serviços com pintura”.

Noutra ocasião, a AMANS recebeu uma quantia de R\$ 826,30 para a compra de alimentos para viagens, como consta na nota de empenho emitida pela empresa financiadora que fomentou “gêneros alimentícios para recreação [...] durante apresentações na comunidade de São José da Cachoeira”<sup>8</sup>.

<sup>6</sup> FELÍCIO DOS SANTOS/AI, 2010, doc. A, p. 1.

<sup>7</sup> FELÍCIO DOS SANTOS/CMPCF, 2009, doc. D.

<sup>8</sup> Idem.



Figura 3 - Casa da Marujada em dias de festa. Fonte: Autor, 2009.

Apesar da tentativa de ofuscamento das ações voluntárias dos marujos na arrecadação de fundos, o gestor municipal assinou a transferência de R\$ 1.162,78 para a “prestação de serviços com fornecimento de gêneros alimentícios para a alimentação dos integrantes da Marujada [...] durante recriação na Festa do Rosário”<sup>9</sup>. Nota-se com isso uma estreita relação entre marujos e o órgão público municipal no que tange à proteção e salvaguarda dos bens culturais do município. Sem dúvidas é um grande privilégio conquistado pelos celebrantes da marujada o reconhecimento de seu bem cultural.

## OS EVENTOS CELEBRADOS NA FESTA DO ROSÁRIO

Os eventos ou encenações apresentadas durante os festejos rosalininos em Felício dos Santos são basicamente seis, a saber: Alvorada, Ronda, Embaixadas, Reinado, Rezinga e a Despedida. São os principais rituais protagonizados pelos marujos celebrantes da Marujada. Estes últimos organizam-se em duas filas indianas, com indumentárias típicas para encenarem os eventos rosalininos em três lugares específicos: Casa da Marujada, Igreja Matriz e praça pública (Figuras 3 e 4, respectivamente).

<sup>9</sup> Idem.



Figura 4 - Igreja Matriz. Fonte: Autor, 2009.

As festividades iniciam-se com os ensaios<sup>10</sup>, geralmente no mês de junho, onde os marujos se reúnem para treinar cantos, danças, versos e coreografias para o dia de hasteamento da bandeira dos santos padroeiros. O primeiro ensaio acontece na comunidade de José Rodrigues (Figura 1), onde é hasteado o mastro de São Pedro, no dia 28 de junho. A partir desta data são realizados tantos outros ensaios, sempre no dia de santo patrono, até chegar à última semana do mês de agosto; quando oficialmente tem início a Festa de Nossa Senhora do Rosário no município. No último fim de semana do mês de agosto, numa sexta-feira, os marujos ocupam a praça da cidade para hastear a bandeira da Santa do Rosário e anunciar o início da Festa de Agosto. Na madrugada do sábado, dia do mastro da padroeira, os marujos reúnem-se na Casa da Marujada (Figura 3) para iniciar a Alvorada.



Figura 5 – Condução da bandeira. Fonte: Autor, 2009.

Por volta das três horas da madrugada, os marujos saem às ruas principais tocando instrumentos e entoando cantigas para a santa patrona. Neste momento são

<sup>10</sup> Nestes ensaios os celebrantes não usam fardas (indumentária), apenas usam seus instrumentos (padeiros, caixas, viola, etc.) e cantam com o intuito de acertar o grupo para os três dias de festa.

visitadas algumas residências locais, por exemplo, a casa do Sr. Olegário Sabino Lopes (marujo), a do Sr. Heitor Alves Bispo (admirador da festa), entre outras. Às 12 horas do mesmo dia os caixeiros<sup>11</sup> novamente saem às ruas com seus instrumentos (caixas de couro) para fazerem a Ronda: confirmação do início da festa. À noite os marujos retornam para assistir à celebração da santa missa na Igreja Matriz (Figura 4).

Ao sábado, os marujos conduzem o Reinado do Rosário<sup>12</sup> (Figura 7) até a Igreja Matriz entoando cantos em homenagem à realeza eleita e à padroeira. No trajeto eles deparam com o monarca em frente à sua residência e cantam: “evém, evém o imperador / evém o imperador, mas ô evém / evém vem lá de Lisboa / ah meu Deus que coisa boa”. Para a rainha, o canto é outro: “olelê vamos levar a crôa de Nossa Senhora / outra vez vamos levar a crôa de Nossa Senhora”<sup>13</sup>.

O Reinado <sup>14</sup>(Figura 6) é constituído por pessoas da própria comunidade que fazem inscrição um ano antes para o cargo de festeiros (rei e rainha, não necessariamente cônjuges, mas devem ser casados); “príncipe e princesa, conde e condessa, duque e duquesa e prior e priora”, que, compondo o elenco, são cortejados “dentro de um quadro de madeira, envoltos em papéis coloridos e seguros por crianças”<sup>15</sup> (Figura 6 e 7).

Do Reinado (Figura 6) a população local pode participar efetivamente devido a oportunidade em assumir algum dos cargos desse evento. Digno de nota que o grupo de marujos não permite a participação de pessoas não-marujas na protagonização dos outros rituais da Festa do Rosário; restando, portanto, sua atuação apenas no Cortejo.

<sup>11</sup> Marujos utilizando de caixas simbolizam os anunciadores do navio português.

<sup>12</sup> O Reinado do Rosário é uma recriação de um desfile ou cortejo da família real portuguesa com seu séquito relembrando as realezas europeias.

<sup>13</sup> FELÍCIO DOS SANTOS/SMECEL, 2009.

<sup>14</sup> Esse evento em forma de desfile com os monarcas e seu séquito é também nomeado de “Cortejo”.

<sup>15</sup> CANUTO; CARVALHO, 2002, p.148.



Figura 6 - Reinado do Rosário. Fonte: Autor, 2009.

A Embaixada é um evento em que o Embaixador torna-se o principal protagonista (Figura 8). Ele anuncia a escolha dos integrantes do Reinado e entrega aos cuidados do Patrão<sup>16</sup> a Família Real para condução até a Real Residência (Figura 3).



Figura 7 – O Embaixador. Fonte: Autor, 2009.

O Embaixador (Figura 7) proclama versos (embaixadas) destinadas a “tirar o Patrão, o Reinado, as bandeiras, anunciar o ‘banquete’ e para agradecer o alimento<sup>17</sup>”. Não apenas às pessoas do Reinado são declamadas as embaixadas, mas, especialmente, ao Patrão da Marujada, bem como no momento de agradecimento do alimento ofertado e no hasteamento do mastro. Este marujo das embaixadas encarrega-se de convidar e

<sup>16</sup> O mais alto cargo da hierarquia maruja do grupo celebrante da Marujada.

<sup>17</sup> FELÍCIO DOS SANTOS/SMECEL, 2009.



entregar o séquito real aos cuidados do líder dos marujos. Vestido de farda de policial militar, com sua espada em punho, o Embaixador declama versos<sup>18</sup> ao Reinado.

A Rezinga é um ritual em que se encena uma luta pelo poder da crença religiosa entre o Cristianismo e o Islamismo. Neste evento participam efetivamente os líderes marujos (Patrão, Mestre, Piloto, Contra-Mestre e Guias) e os Calafates<sup>19</sup> (Figura 8). Encenando uma guerra marítima, os atores dividem-se em dois grupos (os mouros personificam os brancos e os cardeais figuram os negros) e formam um “mar de guerra” entre as duas nações (europeia e africana) em nome da Fé (católicos e muçulmanos).



Figura 8 - A Rezinga. Fonte: Autor, 2009.

Como a Rezinga (Figura 8) jamais aconteceu no litoral, presume-se que o ritual também faz menção ao Período Medieval, pois simboliza a rixa pelo fato da Virgem do Rosário rejeitar a companhia dos brancos em privilégio aos negros. Versão mitológica que reafirma a importância dos povos de África para a formação dos grupos celebrantes das marujadas na época de expansão do Cristianismo.

Vale salientar que, além da disputa pela Fé, está em jogo a liderança do grupo marujo. Isto porque o Patrão e o Contra-Mestre, formando sua equipe, contracenam quem tem a legitimidade liderar os marujos. Como mencionado, o conflito é encenado por apenas cinco personagens, e os demais participam formando uma roda para separar os manifestantes dos espectadores (Figura 8).

Ao final da Rezinga, o Contra-Meste junto com seus aliados, sentindo-se vitoriosos, entoam o canto de vitória: “patrão morreu, nós jogamos no mar / o dinheiro

<sup>18</sup> Ritual em que o embaixador desembainha sua espada e profere versos aos personagens do Reinado do Rosário e a entrega da família real ao Patrão da Marujada. Em síntese, um evento em que são declamados versos para a convocação de pessoas que atuarão na Festa do Rosário.

<sup>19</sup> Marujos crianças que simbolizam os marinheiros responsáveis pela calafetagem dos navios portugueses.

dele é para nós farrear. / Patrão morre, oiá, morreu, morreu, oiá / patrão morreu nós jogamos no mar, / o dinheiro dele é pra nós farrear”<sup>20</sup>. Estes versos ou marcha alude ao momento em que o navio está em guerra em alto mar e seu comandante (o Patrão) é derrotado por seu rival (o Contra-Mestre) e jogado ao mar.



Figura 9 – Líderes do grupo marujo. Fonte: Autor, 2009.

Para a surpresa dos expectadores, o Patrão e os Calafates aparecem em meio à farra dos opositores e restabelece a ordem do grupo (Figura 9). Esta é uma das versões que se refere à Reconquista da Península Ibérica por parte da Cristandade em confronto com o Islamismo, no final do século XV.

A Despedida - último evento da Festa do Rosário – ocorre quando os marujos ritualizam danças, cantigas e versos para despedir dos companheiros e da população expectadora. Encenado na segunda-feira, após as refeições, os celebrantes da marujada se reúne sob o apito alerta do Patrão para agradecer a todos e dizer que, no próximo ano, eles estarão de volta para celebrarem novamente a Festa de Agosto.

Para encenar a tristeza pelo fim da festança são entoados versos melancólicos: “oi ora Deus / eu vou com dor e meus sentimentos tem pesar de te deixar”<sup>21</sup>. Este verso anuncia o momento de desfecho daquela festa. Na Despedida são expressas diversas maneiras de ser um devoto da Santa do Rosário, por exemplo, agradecer à população pela participação dos eventos, à Nossa Senhora pela a benção do alimento ofertado e a Deus pelos dias festivos. Pelos rituais e eventos expostos é possível notar que o

<sup>20</sup> Canto dos marujos ao final da Rezinga. Para mais informações ver: CANUTO; CARVALHO, 2002.

<sup>21</sup> FELÍCIO DOS SANTOS/SMECEL, 2009, p. 22.

protagonismo dos marujos durante as encenações aponta as diversificadas facetas do sincretismo religioso a partir da devoção à Virgem do Rosário. Estas são, portanto, formas de expressão da religiosidade popular que evidenciam maneiras de executar o festejo e reatar o relacionamento entre devotos, sociedade e divindades do Catolicismo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho possibilitou identificar que na Celebração da Marujada na Festa do Rosário em Felício dos Santos há muitos interesses políticos e sociais para a sua salvaguarda. Com a pesquisa constatou-se que o fenômeno analisado é uma manifestação sacro-profana que deu margem à compreensão de como se dá a prática da devoção religiosa na comunidade estudada. Com as análises da documentação produzida sobre a celebração da Marujada notamos ser possível relacionar as ações do poder público municipal ao resgate da memória coletiva dos felissantistas. Ao analisar as expressões ritualísticas intrínsecas à simbologia da Festa de Agosto tornou-se patente que um dos sentidos da devoção à santa patrono, para os marujos, está no fato de ter a proteção desta divindade.

Os rituais e eventos gerenciados pelos marujos foram identificadas como as funções dos mesmos durante os festejos rosalinos demonstrando uma tipologia popular de crença religiosa: a devoção a santos patronos. Constatou-se com a interpretação de imagens, músicas e documentos que a celebração da Marujada felissantista é uma manifestação cultural muito emblemática que permite comparações com outras práticas culturais de outras regiões do País. As ilustrações evidenciaram uma importante maneira de socialização por meio da manifestação festivo-religiosa onde as pessoas se reencontram, compartilham lugares, alimentos, sentimentos, memórias e histórias tão crucias à construção e fortalecimento das identidades sociais. A análise documental permite inferir um nítido empenho do poder público local para a promoção do bem-estar-social a partir do apoio aos celebrantes da Marujada. Igualmente, identificou-se nas músicas e imagens a diversidade cultural provocada pelo sincretismo de culturas que permeiam os eventos ritualísticos da Festa do Rosário em Felício dos Santos.

Ademais, a interpretação dos documentos e análises das imagens e canções demonstraram a ação volitiva dos marujos em não deixar cair em ostracismo a Festa de

Nossa Senhora do Rosário, que, por sinal, se tornou uma garantia de projeção e existência da Celebração da Marujada naquela comunidade. Por tudo exposto é permitido dizer que os eventos rosalinos encantam pelas diversas maneiras de expressar a devoção à Senhora do Rosário, visto que os atos devotos utilizados vão da simples gestualidade nos rituais e danças dramáticas às formas de cultuar a divindade patrona.

## REFERÊNCIAS

1. AMARAL, Rita de Cássia de Mello Peixoto. *Festa à Brasileira: significados do festejar, no país que “não é sério”*. 1998. 387 f. Tese (Doutorado) – Departamento de Antropologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.
2. ASSOCIAÇÃO DA MARUJADA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO. *Livro de Atas*. Felício dos Santos, AMANS, doc. A-K, 2002-2014.
3. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Cavalcadas de Pirenópolis: um estudo sobre as representações de cristãos e mouros em Goiás*. Goiânia, Oriente, 1974.
4. BISPO JÚNIOR, Heitor Alves. *Lugares e Gentes: as relações entre pessoas, paisagens e Arqueologia em Felício dos Santos, Alto Vale do Araçuaí, Minas Gerais (2010-2019)*, Dissertação (Mestrado), Diamantina, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, 2020. 147 p.
5. CANUTO, Geraldo da Consolação; CARVALHO, Nivaldo de Jesus. *Felício dos Santos: história, lendas e costumes*. Rio de Janeiro, 2002, 191p.
6. FELÍCIO DOS SANTOS. Câmara Municipal. *Arquivo Interno*. Felício dos Santos, Câmara Municipal, doc. A-B, 2003-2009.
7. \_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. Arquivo Interno. *Departamento de Cultura*. Felício dos Santos, Prefeitura Municipal, doc. A-D, 2003-2015.
8. \_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. Conselho Municipal do Patrimônio Cultural. *Registro de Bens Tombados e Inventariados*. Felício dos Santos, CMPCF, doc. A-G, 2007-2009.
9. \_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer de Felício dos Santos. Divisão de Cultura. Setor de Patrimônio Cultural. *Dossiê de Registro de Bem Imaterial*. Felício dos Santos, SMECEL, 2009, 105p.
10. JANCSÓ, István; KANTOR, Iris. (Orgs.). *Festa: Cultura e Sociabilidade na América Portuguesa*. Vol. 1 e 2. São Paulo, Hucitec; USP; FAPESP; Imprensa Oficial, 2001.
11. MARTINS, Leda Maria. *Afografias da memória: o reinado do Rosário no Jatobá*. São Paulo, Perspectiva; Belo Horizonte, Mazza, 1997.